

Gov^o não paga a conta da água

ADEILDO BEZERRA

BRASÍLIA — A Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) corre o risco de chegar ao final do mês sem dinheiro para pagar seus empregados. Para capitalizar seu caixa, a Caesb ameaçou cortar a água de seus principais devedores em Brasília: as repartições públicas federais que acumulam débitos desde janeiro. A ameaça surtiu efeito, segundo o Superintendente Comercial da companhia, Dílson Moraes, e vários devedores já foram negociar o parcelamento dos débitos.

O total de débito dos órgãos públicos, segundo o dirigente da Caesb, atinge Cr\$ 140 milhões — cifra equivalente à tolha de pagamento da companhia. Os atrasos, segundo ele, comprometem o funcionamento da Caesb, que depende da cobrança de

taxas para consolidar sua receita operacional de Cr\$ 320 milhões mensais, utilizada no pagamento de pessoal e na compra de produtos químicos para purificar a água fornecida. Os órgãos públicos contribuem com 37% desses recursos.

Entre os devedores, alguns não pagam desde janeiro, como o Ministério das Relações Exteriores, que deve Cr\$ 9 milhões. A Universidade de Brasília há três meses mantém um débito de Cr\$ 16 milhões e a Secretaria Nacional de Administração, que gerencia os imóveis funcionais, continua devendo à Caesb Cr\$ 28 milhões, mesmo tendo comparecido à sede da companhia para, com Cr\$ 13 milhões, amortizar a dívida.

As dívidas são altas porque o consumo de água também é, assegura um assessor da Caesb. O Itamaraty, um dos maiores devedores, tem um enorme lago artificial que circunda

28 MAI 1990
todo o prédio principal, na Esplanada dos Ministérios. A renovação da água desse lago, segundo a Caesb, custa mais caro que todo o restante do fornecimento do prédio. O consumo alto do Itamaraty, contudo, pode ser consideravelmente reduzido se o Ministério atender ao pedido do Secretário de Meio Ambiente, José Lutzenberger, ao Ministro Francisco Rezek: que proibisse a troca constante da água do lago para dar sobrevivência aos insetos e plantas.

O Ministério da Justiça também gasta muita água para ornamentar um lago e suas três cascatas artificiais. Segundo funcionários do órgão, são essas fontes que garantem um ambiente fresco e agradável durante os dias mais secos. O Congresso também mantém um grande espelho d'água. O Congresso e o Ministério da Justiça, contudo, nada devem.

Telefoto de Mino Pedross



Cascata artificial do Ministério da Justiça desperdiça, mas conta está em dia